

MONITORIA EM SOCIEDADE AUTÓCTONES DAS AMÉRICAS

Evaldo Fernandes Araújo (Bolsista)¹ - Unifesspa

e-mail: evaldofernandes@unifesspa.edu.br

Bruno Silva (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa

e-mail: slybruno@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG (*para trabalhos vinculados aos Programas de Ensino/PROEG)

Programa de Ensino: Sociedades Autóctones das Américas

Monitoria/História das Sociedades Autóctones das Américas: Experiências nocampo de Monitoria

Resumo: O presente trabalho pretende mostrar como se deu a relação com os discentes do curso de História, na disciplina a história das Sociedades Autóctones das Américas, onde se é trabalhado os primeiro povos das Américas, aqueles que viviam antes da chegada dos Europeus. A disciplina teve como proposta de levar ao conhecimento dos discentes, teorias de como se deu a vinda dos primeiros habitantes das Américas, a formação de sociedades e suas culturas. A proposta discorre através de leituras ligadas a um debate historiográfico, discutindo teses de autores que trazem esta proposta. A monitoria discorre de forma remota, através de aplicativos de mensagens.

Palavra – chave: História das Sociedades Autóctones das Américas; Monitoria.

¹ Graduando do curso de Licenciatura plena em História, pela Universidade do Sul e Sudeste do Pará, bolsista do programa de monitoria da disciplina de, A sociedade Autóctones das Américas, no período de 25/09 a 22/12 de 2020, Turma 2017.

² Professor Dr. Bruno Silva, Docente do Ensino Superior na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (2007), com ênfase em História do Brasil Império. Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense com o tema: "Negros, Índios e mestiços nas Crônicas de Pernambuco e São Paulo Setecentistas" (2011), abordando assuntos como: "Identidades Coloniais", Genealogias, Pensamento Ilustrado no Mundo Luso e Participação de Negros, Índios e mestiços nos eventos abordados pelo cronista Luso-brasileiro setecentista. Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense com a tese: "Inventários do Homem Americano: viagens, teorias e composição das raças nos séculos XVII e XVIII", sob orientação de Ronald Raminelli. Atuando também, como Pesquisador Associado no Departamento de História da Universidade do Texas, em Austin, nos Estados Unidos da América, entre dezembro de 2012 e maio de 2013, onde realizou pesquisas no âmbito da História da América Colonial (séculos XVII e XVIII) e Europa Moderna, com ênfase para os estudos realizados no acervo da Benson Latin American Collection, uma das maiores instituições do mundo dedicada ao estudo da América Latina, em todas as temporalidades, sob orientação de Jorge Canizares-Esguerra. Atualmente é filiado à Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas - ANPHLAC. Entre 2017 e 2019 foi Coordenador do Curso de História da UNIFESSPA/Xinguara. No momento, coordena o Programa de Pós-Graduação do campus de Xinguara, o PROFHISTORIA (Mestrado Profissional em História) e é líder do GEPAm (Grupo de Ensino e Pesquisas Americanistas) registrado no CNPq.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo trazer esclarecimentos sobre as atividades realizadas na monitoria da disciplina As Sociedades Autóctones das Américas, ofertada no ano de 2020, pelo Professor Dr. Bruno Silva, do curso de História/IETU. A disciplina em questão trabalha os primeiros povos da América, também chamados de Pré-Colombianos. A disciplina trata a partir das teses de como ocorreu a vinda do homem as terras das Américas, e de como sido a formação das sociedades, e até a chegada do Europeu à essas terras. O tema da disciplina faz aguçar a imaginação dos discentes sobre esses povos autóctones. A monitoria traz uma proposta de discussão através das leituras propostas pelo professor da disciplina, trabalhando dúvidas. De certa forma as atividades juntos aos discentes, fazem com que o aprendizado seja mutuo. Uma rica experiência acadêmica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização da monitoria foram organizados em encontros através de aplicativos como WhatsApp, vídeos chamadas e e-mails, visando a melhor forma de trabalhar a disciplina junto aos alunos nesses tempos de pandemia. Não tínhamos hora, nem dia marcado para as dúvidas sobre a disciplina, qualquer dúvida que ia surgindo, eles iam me procurando. Como monitor, acompanhava as aulas remotas junto aos alunos, isso facilitava a discussão dos assuntos referentes a disciplina. Nos encontros de sala virtual, buscava uma abordagem que levasse uma melhor compreensão desses alunos. Os métodos utilizados durante a monitoria foram os seguintes; sínteses, fichamentos, releitura dos textos, debates sobre assuntos ligados a disciplinas, pesquisas de internet. Encontrei algumas pessoas, talvez a maioria da turma com dificuldades em analisar textos, em sínteses. Tinha aluno que não sabia fazer um fichamento e resenhas. Muitas dessas questões foram esclarecidas durante o período da monitoria, dúvidas de sala de aula foram esclarecidas, graças ao empenho de cada aluno.

3. RESULTADOS FINAIS DA MONITORIA

O resultado para mim como monitor dessa turma foi satisfatório e qualitativo, a turma se mostrou interessada na busca do aprendizado e trazendo suas dúvidas para serem discutidas nos

encontros, contribuindo por uma boa formação da turma. As contribuições foram também excelentes nesses encontros para preparação de seminários que foram apresentados ao decorrer da disciplina de Sociedades Autóctones das Américas. Na questão ortografia, analisei e ajudei a corrigir pequenos erros de português, amenizando um pouco as dificuldades que se é encontrada nos períodos iniciais de uma faculdade, outro problema encontrado em alguns alunos, foi a o desinteresse pela leitura, e isso esbarrava na falta de compreensão dos textos por parte deles, mas com o tempo foram melhorando essa questão, aos poucos foram entendendo que sem leitura não se vai a lugar nenhum. Cerca de 70% dos alunos matriculados na disciplina compareceram nos encontros, e acredito que todos sanaram suas dúvidas. Foi gratificante poder ajudar e contribuir na formação de colegas, ser monitor foi uma experiência que irei levar para a vida toda.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades encontradas por conta da pandemia, sabemos que se faz necessário usar esses tipos de ferramentas para a comunicação entre pessoas, e entendemos a monitoria como essencial como ferramenta fundamental no apoio a formação dos discentes, usando vários métodos que possam possibilitar uma melhor compreensão aos alunos. Destaco mais uma vez a participação dos discentes em procurar sanar e discutir assuntos relevantes aos textos da disciplina. Agradeço a eles pela participação, ele que fazem a monitoria dar certo.

5. REFERÊNCIAS

ADAMS, R. E. W. & MACLEOD, Murdo (ed.). *The Cambridge history of the native peoples of the Americas. Volume II. Mesoamerica.* Cambridge: CUP, 1999.

BERNAL, Ignacio. *El mundo olmeca.* 2a. edição, México: Editorial Porrúa, 1991.

BERNAND, Carmen (comp.). *Descubrimiento, conquista y colonización de América a quinientos años.* México: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes & Fondo de Cultura Económica, 1994 (Sección de Obras de Historia).

CANSECO, Maria Rostworowski. *Historia del Tahuantinsuyu.* Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 1988.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *América pré-colombiana.* São Paulo: Brasiliense, 1982.

HAMNETT, Brian R. *História concisa do México.* São Paulo: EDIPRO, 2016.

KALIL, Luis Guilherme Assis. *Filhos de Adão: as teorias sobre a origem dos indígenas (séculos XVI e XIX).* Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. A visão dos vencidos: a tragédia da conquista narrada pelos astecas. Porto Alegre: L&PM Editores, 1985.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. Códices: os antigos livros do Novo Mundo. Santa Catarina: Editora UFCS, 2012.

LHULLIER, los antiguos mayas. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

LUMBRERAS, Luis Guillermo. Los origines de la civilizacion en el Peru. Lima: Editor Carlos Milla Batres, 1983.

MEGGERS, Betty J. América pré-histórica. Tradução Eliana Teixeira de Carvalho. 2a.edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ROMANO, Ruggiero et al. Para una historia de América II: los nudos. México: Fondo de Cultura Economica, 1999.

SOUSTELLE, Jacques. Los Aztecas. Espanha: Oikus-tau, 1980.

SOUSTELLE, Jacques. Los Olmecas. México: Fondo de Cultura Económica, 198